

Embargado até: 10:00 (SAO PAULO), 5 de novembro 2013

PMI™ Serviços HSBC Brasil

Atividade de negócios se expande pelo ritmo mais forte em oito meses em outubro

Pontos-chave:

- Produção do setor de serviços cresce por uma taxa mais rápida, porém moderada
- Crescimento sólido de volume de novos negócios recebidos
- Taxa de criação de empregos se acelera

A economia do setor de serviços do Brasil ganhou impulso em outubro, com a produção, o volume de novos pedidos e o nível de empregos crescendo por taxas mais rápidas. A produção se expandiu pelo ritmo mais forte em oito meses, impulsionada por um crescimento sólido do volume de novos negócios. Ao mesmo tempo, as empresas contrataram funcionários adicionais, e o índice que mede o nível de empregos atingiu a sua marca mais alta desde junho de 2012.

O Índice de Atividade de Negócios, sazonalmente ajustado, permaneceu acima da marca crucial de 50,0 em outubro. O índice se baseia em uma única pergunta, onde pedimos aos entrevistados da pesquisa que nos informem sobre a mudança real na atividade comercial em suas empresas, comparada com um mês atrás. Ao atingir 52,1 em outubro (comparado com 50,7 em setembro), a leitura mais recente do índice foi a mais alta em oito meses e indicou uma melhoria moderada na atividade de negócios do setor de serviços do Brasil como um todo. Entre os seis subsetores cobertos, o crescimento da produção foi mais forte nas categorias de "Outros" Serviços e de Hotéis & Restaurantes.

O volume de novos negócios recebidos se expandiu por uma taxa sólida e acelerada em outubro, com os entrevistados citando como causas deste aumento um maior otimismo por parte dos clientes e uma demanda mais forte. Cinco das seis categorias monitoradas registraram níveis mais elevados de novos negócios, com a de Correios & Telecomunicações sendo a exceção. O crescimento mais forte do volume de novos pedidos foi no subsetor de Hotel & Restaurantes, seguido de perto pelos de "Outros" Serviços e Intermediação Financeira.

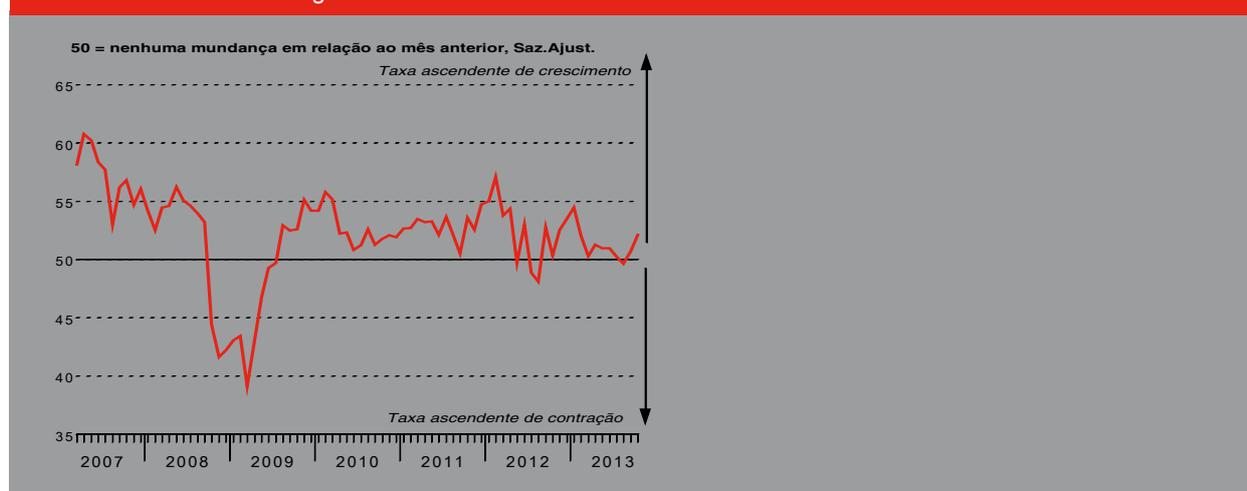
Motivados por um crescimento sólido de novos trabalhos, os provedores brasileiros de serviços aumentaram o seu contingente de pessoal em outubro. Embora modesto, o ritmo de criação de empregos se acelerou, no geral, atingindo o seu ponto mais rápido

em 16 meses. O número de funcionários cresceu nas categorias de Aluguéis & Atividades de Negócios, Transporte & Armazenamento e de "Outros" Serviços, enquanto que cortes de empregos foram registrados nos subsetores de Hotéis & Restaurantes e de Intermediação Financeira. O nível de empregos junto às empresas de Correios & Telecomunicações ficou basicamente inalterado em relação aos valores registrados em setembro. Ao mesmo tempo, os pedidos em atraso caíram pelo segundo mês consecutivo em outubro. Porém, a taxa de redução foi marginal e inalterada em comparação com a observada no mês anterior.

As pressões inflacionárias no setor brasileiro de serviços se abrandaram em outubro, com preços de insumos e produtos aumentando por taxas mais lentas do que as observadas em setembro. As evidências provenientes dos entrevistados destacaram os custos mais elevados de matérias-primas e de pessoal como as principais razões do aumento mais recente dos preços médios pagos. O crescimento mais acentuado de custos foi relatado pelas empresas do subsetor de Hotéis & Restaurantes. As cargas de custos adicionais foram parcialmente repassadas aos clientes, mas a inflação de preços cobrados diminuiu, de um modo geral, atingindo o seu ponto mais lento em vinte e um meses, e permaneceu mais fraca do que a inflação de custos. Tal como aconteceu com a tendência observada para os preços pagos, o aumento mais rápido de preços de venda foi registrado na categoria de Hotéis & Restaurantes.

Os dados de outubro indicaram que os provedores brasileiros de serviços permaneceram otimistas em relação ao crescimento da atividade nos próximos doze meses. O nível de otimismo permaneceu, no geral, robusto com o índice que mede as expectativas de negócios subindo e atingindo a sua leitura mais alta em um ano e meio. Os entrevistados esperam que a produção se expanda no próximo ano, em sintonia com as previsões de demanda mais forte e antecipação de uma melhora na economia brasileira.

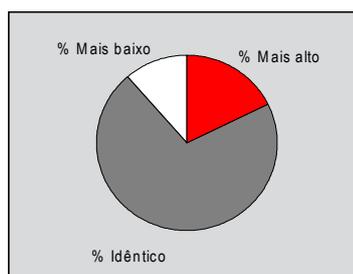
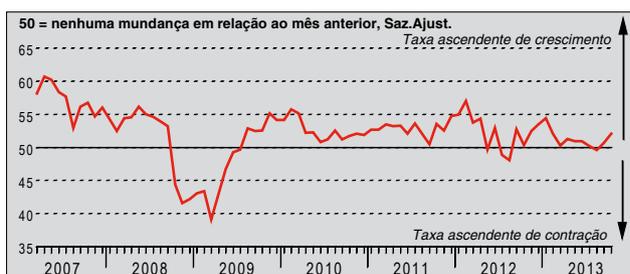
Índice de Atividades de Negócios



A pesquisa usa a mesma metodologia que o Relatório PMI™ em Produção para o Brasil. A pesquisa usa um painel de companhias que participam regularmente e monitoram as tendências nas condições de negócios no setor privado da economia de serviços. O painel foi cuidadosamente selecionado para reproduzir com exatidão a verdadeira estrutura da economia brasileira de serviços. Os questionários são remetidos no meio do mês, solicitando comparações dos dados atuais com a situação no mês anterior. O PMI™ e o Purchasing Manager's Index™ são marcas registradas da Markit Economics Limited, o HSBC tem autorização de uso destas marcas. Markit e o logo da Markit são marcas registradas do Markit Group Limited.

Índice de Atividade de Negócios

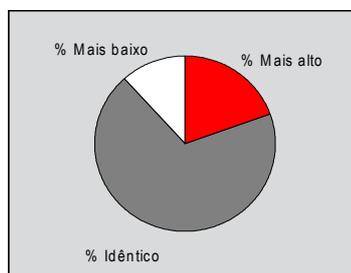
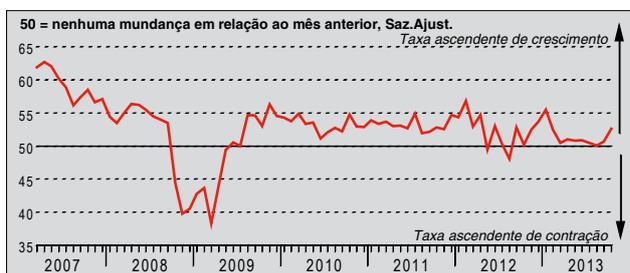
P. Por favor, compare o nível de atividade de negócios (ex. receita bruta, horas cobradas por trabalho) em sua companhia desse mês com a situação no mês anterior.



A produção do setor de serviços do Brasil, como um todo, cresceu pelo segundo mês consecutivo em outubro. Ajustado para influências sazonais, o Índice de Atividade de Negócios atingiu a sua leitura mais alta desde fevereiro, e foi consistente com um ritmo moderado de crescimento. As evidências por parte dos entrevistados destacaram um volume mais forte de entrada de novos pedidos. Cinco das seis subcategorias pesquisadas registraram níveis mais elevados de atividade de negócios no último mês, impulsionadas pelas de "Outros" Serviços e de Hotéis & Restaurantes. A produção se contraiu junto às empresas de Correios & Telecomunicações.

Índice de Novos Negócios

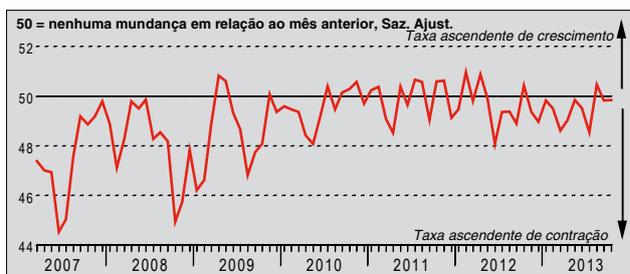
P. Por favor, compare o nível de novos pedidos/negócios recebidos pela sua companhia (quer já tenham sido cumpridos ou não) desse mês com a situação no mês anterior.



O volume de novos negócios recebidos pelas empresas do setor de serviços no Brasil cresceu por uma taxa sólida e acelerada em outubro. Além disso, o Índice de Novos Negócios, ajustado por fatores sazonais, ficou basicamente de acordo com a média para as séries. As empresas pesquisadas que relataram níveis mais elevados de entrada de novos trabalhos citaram uma demanda mais forte e um maior otimismo por parte dos clientes. Cinco dos seis subsetores registraram um crescimento do volume de novos pedidos, com o de Correios & Telecomunicações sendo a única exceção. A taxa mais forte de expansão foi mencionada pela categoria de Hotéis & Restaurantes seguida de perto pelas de "Outros" Serviços e Intermediação Financeira.

Índice de Negócios Pendentes

P. Compare o nível de negócios pendentes (ex. em processamento porém ainda não concluídos) em sua companhia este mês com a situação no mês anterior.



Apesar da recente aceleração no crescimento do volume de novos pedidos, os negócios inacabados do setor de serviços brasileiro, como um todo, caíram pelo segundo mês consecutivo em outubro. No entanto, a taxa de redução permaneceu, de um modo geral, fracionária, como a grande maioria dos entrevistados (quase 97%) indicando uma ausência de mudanças em suas pendências de trabalho. O volume de negócios pendentes caiu nas empresas de Correios & Telecomunicações, de Transporte & Armazenamento e de "Outros" Serviços. As empresas que operam nos subsetores de Intermediação Financeira, de Hotéis & Restaurantes e de Aluguéis & Atividades de Negócios indicaram que os trabalhos em processamento ficaram basicamente inalterados em relação aos níveis registrados em setembro.

Índice de Emprego

P. Compare o número de pessoas empregadas este mês com a situação do mês anterior (trate duas pessoas em regime de meio expediente como uma pessoa em tempo integral e ignore o pessoal temporário).



Em outubro, o nível de empregos no setor de serviços do Brasil, como um todo, aumentou pelo oitavo mês consecutivo. Apesar de ter sido moderada, a taxa de criação de empregos se acelerou, no geral, atingindo o seu ponto mais rápido desde junho de 2012. As empresas declararam que a contratação adicional refletiu um influxo mais forte de novos negócios. O crescimento do nível de empregos entre as categorias de Aluguéis & Atividades de Negócios, de Transporte & Armazenamento e de "Outros" Serviços contrabalançou um declínio no subsetor de Hotéis & Restaurantes. As empresas nas categorias de Correios & Telecomunicações e de Intermediação Financeira indicaram, em termos gerais, uma ausência de mudanças em suas forças de trabalho no último mês.

Índice de Preços Cobrados

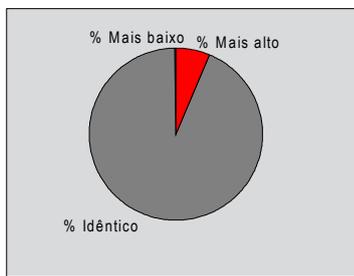
P. Compare os preços médios cobrados pela sua companhia (ex.: preços cobrados por item ou unidade de tempo) deste mês com a situação no mês anterior.



As tarifas médias cobradas pelas empresas que operam no setor brasileiro de serviços cresceram em outubro, estendendo a sequência atual de inflação de preços para quarenta e sete meses. No entanto, o Índice de Preços Cobrados, ajustado para influências sazonais, atingiu a sua marca mais baixa em vinte e um meses e indicou um aumento marginal, de modo geral. Cerca de 3% dos entrevistados relataram preços mais elevados de produtos, citando uma carga adicional de custo como a razão deste aumento. Entre os seis subsetores monitorados, o aumento mais forte foi mencionado pelo de Hotéis & Restaurantes.

Índice de Preços de Insumos

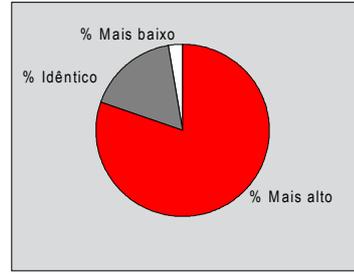
P. Por favor, compare os preços médios pagos pela sua companhia por todas as compras, salários e remunerações etc. deste mês com a situação do mês anterior.



Os dados de outubro ressaltaram mais um aumento nos preços pagos pelas empresas de serviços no Brasil. Embora sólida, a taxa média de inflação de custos se desacelerou atingindo o seu ponto mais fraco em três meses. Além disso, o Índice de Preço de Insumos, sazonalmente ajustado, registrou abaixo de 55,9, a sua média de longo prazo para as séries. As evidências indicaram que várias matérias-primas aumentaram de preço. Foram também mencionadas cargas salariais mais elevadas no último mês. Os custos de insumos aumentaram em todos os seis subsetores cobertos pela pesquisa, com o crescimento mais forte sendo citado pelo subsetor de Hotéis & Restaurantes.

Índice de Expectativa de Negócios

P. Você espera que a atividade geral na sua unidade de negócios daqui a doze meses seja mais alta, a mesma ou mais baixa que agora?



Os provedores brasileiros de serviços permaneceram otimistas em relação ao crescimento da produção nos próximos doze meses. Além disso, o grau de sentimento positivo indicado em outubro foi o mais forte registrado em um ano e meio. Cerca de 80% dos respondentes preveem um nível mais elevado de atividade em suas unidades no próximo ano, em comparação com apenas 3% que antecipam uma redução. Os entrevistados esperam que a produção se expanda em sintonia com as previsões de demanda mais forte e antecipações de uma melhoria na economia em geral.

Notas sobre os Dados e o Método de Apresentação

O PMITM Serviços Brasil abrange hotéis e restaurantes, armazenagem & transporte, intermediação financeira, aluguéis e serviços para negócios, correios & telecomunicações e outros serviços.

Cada resposta recebida é medida a cada mês de acordo tanto com o tamanho da empresa a que o questionário se refere quanto com a contribuição para o total da produção de serviços do sub-setor ao qual a empresa pertence. Este procedimento garante que as respostas de empresas maiores tenham um impacto maior nos valores finais dos índices do que as respostas de empresas menores.

Os resultados são apresentados por perguntas, mostrando a porcentagem dos respondentes que relataram uma melhora, uma deterioração ou uma ausência de mudanças em relação ao mês anterior. A partir destas porcentagens, um índice é obtido, de modo que um nível de 50,0 indica uma ausência de mudanças em relação ao mês anterior. Acima de 50,0 indica um aumento (ou melhora), abaixo de 50,0 um decréscimo (ou deterioração). Quanto maior a divergência de 50,0, maior a taxa de mudança indicada.

Os índices são calculados através da atribuição de pesos às porcentagens: um peso de 1,0 é atribuído à porcentagem de respondentes relatando uma "melhora/aumento", um peso de 0,5 é atribuído à porcentagem de relatos de "ausência de mudanças" e um peso de 0,0 é atribuído à porcentagem de relatos de "deterioração/decréscimo". Deste modo, se 100% dos integrantes do painel de pesquisa relatassem um "aumento" a leitura do índice seria de 100. Se 100% relatassem "ausência de mudanças" a leitura do índice seria de 50 (100 x 0,5), e assim por diante. A Markit não revisa os dados básicos da pesquisa depois da publicação inicial, mas os fatores de ajustes sazonais poderão ser revisados de vez em quando se necessário, o que afetará os dados sazonalmente ajustados das séries.

Aviso

Os direitos de propriedade intelectual do PMI Serviços HSBC Brasil contidos nesse documento pertencem ao Markit Economics Limited. É proibido qualquer uso não autorizado sem o consentimento prévio da Markit de quaisquer dados contidos nesse documento, incluindo, mas não limitado à cópia, distribuição, transmissão ou outros usos em qualquer formato. Markit não terá qualquer responsabilidade, dever ou obrigação por, ou relacionada ao conteúdo ou informações ("dados") contidos neste documento, quaisquer erros, imprecisões, omissões ou atrasos nos dados, ou por quaisquer ações tomadas com base nesse documento. Em nenhuma circunstância a Markit poderá ser responsabilizada por quaisquer danos especiais, acidentais ou consequentes que possam decorrer do uso destes dados. O PMITM e o Purchasing Manager's IndexTM são marcas registradas da Markit Economics Limited, o HSBC tem autorização de uso destas marcas. Markit e o logo da Markit são marcas registradas do Markit Group Limited.